



TAXA PAGA

Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

O DIA DO IDOSO

Não foi por acaso. Nunca é por acaso que as comunidades humanas proclamam dias mundiais de qualquer coisa.

Pretende-se por um lado sublinhar uma realidade e por outro alertar para os aspectos negativos relacionados com essa mesma realidade, no sentido de provocar a mudança generalizada de atitudes.

Assim, sublinha-se a realidade «criança», a realidade «mulher», ... e também a realidade «idoso», entre tantas outras.

Em tempo de *Jaguare*s em número crescente — soube há pouco que numa pequena povoação, aqui perto, há seis destes especiais e caríssimos carros — em tempo de luxos reluzentes vestindo corpos tratados e de festas brilhantes coroando noites de gala, para prazer e exibição, em tempo de televisores em cada canto, computadores em cada mesa de trabalho, telefones em cada corredor ou quarto, ar condicionado em cada aposento, e de tantas outras satisfações de amplas e enormes necessidades que, apesar de tudo, permanecem insaciáveis em alguns homens,

EIS QUE O IDOSO PASSOU A TER UM DIA...

Talvez nesse dia, ao menos, a todos esses que, na dita luta de vida, correm entre vistosos carros e festas, luxos e férias caras, riquezas e mordomias, tenha sobrado um pedacinho de tempo para passar, uma vez mais correndo, pela casa de morada ou pelo lar de 3ª idade, onde vivem seu pai ou mãe, seu avô ou avó, já idosos, doentes, combalidos, tristes, angustiados, morrendo velozmente, porque cada dia se dão mais conta de que estão cada vez mais sós.

Talvez até o tempo só lhes tenha chegado para um telefonema a denotar preocupação vaga, ténue solidariedade, cuidados alguma coisa forçados.

Ou nem isso.

E então, esse tal dia só serviu para uns tantos de entre os muitos idosos, no país que somos, deixarem rolar pela face, silenciosamente, uma lágrima mansa com sabor amargo.

A solidão, o vazio de amor, a ausência de afecto, certamente saberão a fel.

Insatisfação, desvario, inversão de valores, insensibilidade, ingratidão, são alguns dos males que estão a grassar, qual peste devoradora.

As sociedades de consumo perdem a capacidade de se repensar, para se deter. Vão em corrida desenfreada e não se dão conta de que o essencial não está no TER mas no SER.

Drª Helena Serra

TÃO POUPADINHOS QUE NÓS ÉRAMOS...

Tradicionalmente celebrado a 31 de Outubro, o Dia Mundial da Poupança tenta incentivar o aforro e chamar a atenção para a necessidade de «pensar no dia de amanhã».

Em Portugal a poupança individual tem tido grande significado, representando há vinte anos 20% do produto interno bruto (PIB). Actualmente, mas relativamente ao rendimento disponível e não ao PIB, a poupança nacional situa-se abaixo dos 9%, o que significa que enveredámos pelo caminho do esbanjamento, deixando para trás uma das máximas do Estado Novo: «Produzir e poupar, como manda o Salazar».

Este slogan, surgido por altura da grande recessão provocada pela 2ª Guerra Mundial, em que Salazar proclamava num discurso «livrar o País da guerra mas não da fome», norteou durante décadas grande parte do povo português, que, sentindo embora no corpo a poupança, quantas vezes forçada, tinha o orgulho de ser considerado além fronteiras como um dos povos mais poupadinhos do Mundo. Até as reservas em ouro do Tesouro Nacional eram, diz-se, muito significativas, relativamente ao valor da nossa economia de então.

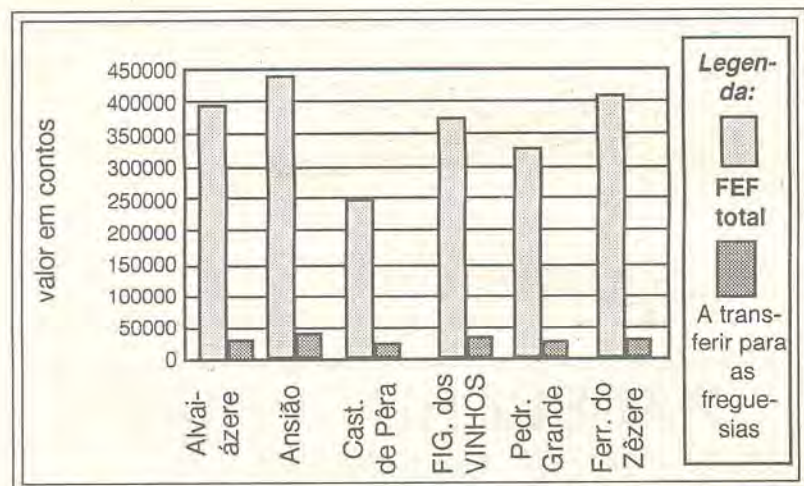
Hoje em dia já nem o Estado poupa. Ele é carros de luxo, nalguns casos 8 por ministro e 20 por secretários, subsecretários de Estado e directores-gerais, ele é viagens, ele é subsídios, ele é pensões de aposentação chorudas para deputados, governantes e quejandos...

Ele é também a corrupçãozita aqui e ali, à esquerda e à direita, ... a fugazita aos impostos... Mas «cá vamos — cantando e rindo» talvez —, produzindo pouco, e poupando nada...

Página 4

ORÇAMENTO DO ESTADO - 1995

as verbas das autarquias



Este gráfico demonstra as verbas atribuídas aos concelhos da nossa região, no âmbito do FEF, consignadas na Proposta de Orçamento do Estado para 1995

Apresentado que foi o O. G. E./95 na Assembleia da República, ressalta um aumento das verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) relativamente aos anos anteriores, o que não satisfaz as autarquias, pois entendem que, face ao que têm perdido nos últimos anos, este é um aumento nulo, se não negativo.

Desenvolvimento na página 5

RETOMA ECONÓMICA, INFLAÇÃO E ECONOMIA FAMILIAR

No dia 28/10, na rubrica «Comentário Económico» da RFM (Rádio Renascença), a seguir às notícias das oito, Rodolfo Rebelo, da revista Valor, confirmou aquilo de que muita gente já desconfiava: a anunciada retoma da economia nacional ainda não passou de uma utopia.

Rodolfo Rebelo aponta como exemplo o relatório do Banco de Portugal que anuncia uma quebra de quase 5% na produção nos últimos seis meses, partindo a partir daí para a seguinte análise:

A descida da inflação, muleta em que os responsáveis se apoiam para anunciar a retoma económica, não passa, para já, de uma artificialidade.

Desceram os níveis de produção, o poder de compra das famílias tem decrescido gradualmente, em consequência das descidas dos salários reais nos últimos dois anos, e o desemprego tem subido em flecha. Logo, não havendo dinheiro nas bolsas familiares as visitas ao supermercado e à mercearia são reduzidas ao mínimo indispensável, as compras regridem, os comerciantes e industriais de todos os sectores lamentam-se.

Ora a inflação não é mais nem menos do que o aumento excessivo de papel-moeda em circulação, sem contrapartida no aumento de produção. Portanto, restringindo-se o consumo e a consequente circulação monetária consegue-se baixar o nível inflacionário, embora artificialmente.

Que a retoma é visível, face às tendências económicas a nível mundial, é um facto, mas ainda não estamos lá. Quando muito, vamos no bom caminho.

E atentando no facto de o próximo ano ser ano de eleições, vislumbra-se para as famílias portuguesas uma ligeira melhoria do poder de compra, pelo menos para quem conseguir sobreviver à galopante maré de desemprego...

Neste número:

Assinaturas — Movimento paroquial	2
Fábrica de açúcar de beterraba	3
Continuação da história da Fábrica da Foz de Alge	4
A pau... de caneta	5
Carta da Câmara — Antiga Liga de Promoção de Arega	6
O eucalipto	7
Contas da Festa — Desporto	8

Renovação de assinaturas

Prosseguimos com a publicação das renovações de assinaturas, apelando àqueles que ainda não o fizeram para procederem à sua regularização quer através de envio de cheque ou outra forma de pagamento, quer contactando os elementos da ARCA. Junto se publica o cupão para o efeito, que não é de utilização obrigatória. Igualmente, caso haja alteração de morada ou código postal, agradecemos que nos contactem para rectificação de ficheiro.

5000\$00 — António Marques Lopes, África do Sul.

3000\$00 — Duarte Morais de Carvalho, Vialonga.

2000\$00 — Jaime Gomes da Silva, Lisboa; Manuel Santos Carvalho, Austrália; José Martins Pires.

1500\$00 — Diniz Ribeiro Gomes, Póvoa Sto. Adrião.

1200\$00 — Maria Fernanda Lopes Martins, França.

1000\$00 — Jacinto Manuel Fernandes Baião, Coimbra; Manuel da Conceição Silva, Venda do Henrique; António Borges Mendes, Brunhal; Fernando Pires, Brejo; Manuel Teixeira, Figueiró dos Vinhos; Fernando Pires Teixeira, Brejo; António Marques da Silva, Tomar; Emídio da Conceição Dias, Brejo; José Lemos Marques, Matosinhos; Manuel Santos Antunes, Arega; Luís Gomes Furtado, Arega; Olívia Marques Lourenço, Lisboa; Paulo Ale-

xandre Baião, Portela; Mário Ribeiro dos Santos, Brejo; Maria Alice Marques Feliciano, Lisboa; Evaristo Amado, Lisboa; Gonçalo Filipe Mano Coelho, Sintra; Lúcia da Conceição Mano, Lisboa; José da Conceição Mano, Castanheira; Maria José Mendes Pires, Brejo; Adriano Mendes Dias, Brejo; Alberto Freitas Lourenço Santos; Alzira Alves Inácio Roque, Cacém; José Luís Brás Marques, Bispos; José Manuel Furtado, Brunhal; Américo Santos Antunes, Lisboa; António José Furtado Rosa, Loureira; José da Conceição Lopes, Almada; Bernardino Silva Baião, Foz de Alge; Belmiro Silva Baião, Foz de Alge; Guilhermino Silva Godinho, Foz de Alge; António Brito, Foz de Alge; Fernando Telhada Antunes, Foz de Alge; Armindo Morais, Foz de Alge; Alberto Matos, Linda-a-Velha; Joaquim Batista, Lisboa; António Conceição Lopes, Lisboa; Álvaro Caetano, Moscaide; Manuel da Conceição Lopes, Forte da Casa; Belmiro da Conceição Lopes, Figueiró dos Vinhos; Maria de Jesus Martins Seco, Lisboa; Maria Conceição Lopes, Lisboa; Idálio Matos Viegas, Odivelas; Manuel da Conceição Graça, Tomar; Mário Alves Inácio, Lisboa.

800\$00 — Baldomero Santos Rosa, Portela; António Simões, Casalinho; Fernando Manuel H. Luís, Arega; Deolinda Simões Graça, Tomar.

Por quem os sinos tocam

MOVIMENTO PAROQUIAL

Óbitos: A 5 de Outubro — Manuel Pereira, de 71 anos de idade, viúvo de Eduarda Amália Lemos Pereira. Era filho de Adelina Maria Jesus Simões.

A 3 de Novembro — Custódia Conceição Brito, de 88 anos, do lugar da Foz de Alge. Era viúva de António Ferreira e filha de Joaquina Almeida e de João de Brito.

Também a 3 de Novembro faleceu em Coimbra, no hospital, o nosso assinante José Rodrigues Baião, dos Avelais, com 81 anos de idade, casado com Ricardina da Conceição Fernandes e filho de Maria Rosa e de José Rodrigues Baião.

Proprietário muito conceituado, quer na freguesia quer na região, levou uma vida de trabalho duro nas lides agrícolas, pautando-a pela honestidade com que sempre conduzia os seus negócios. O Sr. José Salgueira, como era mais conhecido, deixa saudades a todos os que com ele conviveram.

Voz d'Arega associa-se às famílias enlutadas na sua dor, apresentando a todas as nossas sentidas condolências.

O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

Rua de Furtado dos Santos
(Junto ao quartel da GNR)

CASA
DE
PETISCOS

Telef. (036) 35749

3250 ALVAIÁZERE



Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:

Aducos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papelaria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS

MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS
E

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TRANSPORTES DE ALUGUER

RAÇÕES

PROALIMENTAR

Telef.: (036) 34209

AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Divulgue e assine o jornal Voz d'Arega

Preencha este cupão e envie para:
Voz d'Arega — Arega — 3260 Figueiró dos Vinhos

Preços mínimos de assinatura:
12 meses — 800\$; 6 meses — 500\$
Portes de correio (12 números!):
Portugal — 360\$; Europa — 2100\$;
Resto do Mundo — 2700\$.

Cupão de assinatura

Desejo ☐ SER ASSINANTE ☐ RENOVAR ASSINATURA do
jornal Voz d'Arega pelo período de meses, para o que envio a quantia
de\$ em cheque/vale de correio, para pagamento da
mesma e portes de correio.

Nome.....

Morada.....

Assinatura

ESSERP - Escritórios
de Serviços e Projectos, Lda.
Contabilidade,
Contencioso e Estudos
Praça Dr. António
José Pimenta, 4 - Sótão
(Junto à Maribel) - Telef. 52313
3260 Figueiró dos Vinhos

OFICINA AUTO DE

 **João Luís Almeida** 

ESPECIALIZADO EM VW E AUDI

BAIRRO DA MIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A
2675 ODIVELAS TELEFONE/FAX: 9377801



FERNANDO GRAÇA CARVALHO
EMPITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TELF. 036 - 34181

CASTANHEIRA
AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa das Noivas

De **José de Jesus**

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA

SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES
Telef. (036) 36242 - 3250 CABAÇOS

CAFÉ E MINI MERCADO MANU

Aducos, farinhas, gás
Mercearias e seus derivados

Agente de Apostas Mútuas
Totoloto e Totobola

GERÊNCIA

Camilo Barata Rodrigues

Telef. 036-34106 - CASTANHEIRA - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAPELARIA BRUNO

de PEDRO MIGUEL ROCHA ALMEIDA

Livros Escolares - Jornais, Revistas - Brinquedos

R. Dr. António José de Almeida, 12
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Filial no Terminal Rodoviário - Tel. 036-53437

Agente do Jornal Voz d'Arega

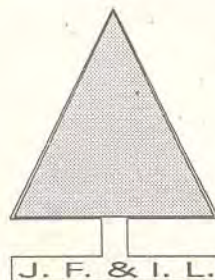
MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUCADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

Telef. (036) 34284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 34230

Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FÁBRICA DE AÇÚCAR DE BETERRABA

Finalmente foi autorizada a construção da 1ª fábrica de açúcar de beterraba em Portugal que se passa a denominar «BAI — Sociedade de Desenvolvimento Agro Industrial, S. A.», com sede e instalações em Coruche, com 15% do capital social subscrito pela FENACAM — Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, no valor de 5 milhões de contos, e o Estado Português com o capital de dez milhões de contos.

A área abrangida por este projecto de exploração vai desde o Vale do Mondego até Santiago do Cacém e do Fundão-a Elvas e Vila Franca de Xira, compreendendo portanto toda a área de actuação da Caixa de Crédito Agrícola de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Alvaiázere e Ferreira do Zêzere.

Pensa-se atingir nesta fase inicial uma produção na ordem das 60.000 toneladas, aumentando-a para as 100.000 toneladas/ano, dependendo contudo da quota anual que nos seja concedida pela Comu-

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C. R. L.

Sede: Rua Major Neutel de Abreu 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS Telef. (036) 5 25 64 / 5 28 57 Fax 5 32 63

Agências: CABAÇOS (Alvaiázere) - Telef. (036) 3 64 12 — Fax 3 63 15
PEDRÓGÃO GRANDE - Telef. (036) 4 63 28 Fax 4 62 10

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL

No cumprimento do artigo 24º dos Estatutos, convoco todos os associados desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C. R. L., para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 03 de Dezembro de 1994, pelas 18 (dezoito) horas, nas instalações desta Caixa, sitas na Rua Major Neutel de Abreu, em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- I — Apreciação e Votação do Plano de Actividades e Orçamentos para o exercício de 1995;
- II — Eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 1995 / 1997;
- III — Outros assuntos.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados, a Assembleia reunirá com qualquer número, uma hora depois. Figueiró dos Vinhos, 17 de Outubro de 1994

O Presidente da Assembleia Geral, *Manuel Henriques Coelho*.

Publicação: Jornal Voz d'Arega, nº 14, de 10/11/94.

nidade Europeia.

A cultura da beterraba sacarina é pois uma cultura quadrianual, com uma rentabilidade excepcional, tendo em conta já os estudos e a produção levados a efeito em diversas zonas do País, mormente na região de Coruche, cujo escoamento, neste momento, se está a processar para a vizinha Espanha.

Atendendo às condições climáticas, à estrutura do terreno, à abun-

dância de água, e dado que se poderão fazer duas culturas anuais, uma entre o Outono e a Primavera e outra entre a Primavera e o Verão, facilmente se pode verificar a rentabilidade desta cultura, atendendo que outras, entre as quais o milho, etc., estão condenadas a desaparecer face aos factores geradores de produção e custos.

Estão pois criadas todas as condições e é este o momento propício das transformações e métodos das culturas agrícolas, sendo a da beterraba uma das alternativas do futuro, contribuindo para rentabilizar e estimular o trabalho dos agricultores.

Manuel Rosa Borges, Lda.

ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS RESPEITANTES À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22,1.º, Esq. Telef. 947 78 75

BAIRRO DO GRILO - CAMARATE
2685 SACAVÉM

CAFÉ • RESTAURANTE • RESIDENCIAL MARQUES

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS, CASAMENTOS, BAPTIZADOS, BANQUETES.

Telef. (036) 36273
3250 CABAÇOS - Alvaiázere

José da Conceição Cabral

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA E PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO E USOS CULINÁRIOS
VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS

FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS

Sede: CABAÇOS - Telef. (036) 36175 - 3250 Alvaiázere



Américo Martins

Transportes de Aluguer

MUDANÇAS E OUTROS TRANSPORTES COM PESSOAL ESPECIALIZADO
Telf. 204 48 16

Residência: Rua de São Martinho, 9 (Alto da Serra)
BAIXA DA BANHEIRA — 2830 BARREIRO

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C. R. L.

Sede: Rua Major Neutel de Abreu, 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telef. (036) 5 25 64 / 5 28 57 — Fax 5 32 63

Agências: CABAÇOS (Alvaiázere) — Telef. (036) 3 64 12 — Fax 3 63 15
PEDRÓGÃO GRANDE — Telef. (036) 4 63 28 — Fax 4 62 10

TRESPASSE

Trespasa-se estabelecimento, bem situado, na Rua Luís Quaresma Vale do Rio, em Figueiró dos Vinhos.

Aceitam-se propostas até ao dia 25 de Novembro de 1994, em carta dirigida a esta CAIXA, num envelope fechado com a inscrição «Proposta s/ Trespasse».

OURIVESARIA RELOJOARIA

De *Mário T. Morais*



GRANDE SORTIDO DE
PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS
DE NOIVADO E ALIANÇAS

Relógios: *Seiko, Citizen, Orient, Casio*

Estabelecimento-sede em AVELAR
Filial em CABAÇOS

JOSÉ HENRIQUES BAIÃO CASA FUNDADA EM 1922

COMÉRCIO MISTO E BAR
RAÇÕES E ADUBOS
PARA A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros:
Tranquilidade, Bonança, Inter Atlântico e Império

Telefone 036 - 34 151 (posto público) **AREGA**

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C. R. L.

AGORA COM SERVIÇO DE

BANCO COMPLETO

NAS NOVAS INSTALAÇÕES
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contas ao dispor:

DEPÓSITOS À ORDEM • DEPÓSITOS A PRAZO • POUPANÇA-MEALHEIRO • POUPANÇA-JOVEM
POUPANÇA-REFORMADO • POUPANÇA À ORDEM • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE • CONTA SERVIÇOS
RENDIMENTO MENSAL • CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • CARTÃO VISA
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS • OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO • CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA (TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

Créditos para:

AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA • JOVENS AGRICULTORES
AGRO-INDUSTRIAS • AGRO-ALIMENTARES • AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL

Elaboração de projectos, com Técnico Adequado, para:

AGRICULTURA • PECUÁRIA • SILVICULTURA • ARTESANATO
DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS (PEDIP II)



**UM APOIO DIFERENTE
AOS SEUS INVESTIMENTOS**

OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO CONSULTE-NOS

AGÊNCIAS: Telef. (036) 3 64 12 - Fax 5 32 63 — CABAÇOS (3250 Alvaiázere)
Telef. (036) 3 64 12 - Fax 4 62 10 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE:

Telef. (036) 5 22 64 / 5 28 57 — Fax 5 32 63

Rua Major Neutel de Abreu — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AREGA ATRAVÉS DOS TEMPOS

A Ferraria da Foz de Alge (continuação)

Elsa Morais Lopes

Prosseguimos neste número a tarefa de divulgação das várias fases de laboração da Ferraria da Foz de Alge.

No terceiro período da actividade da Fábrica da Foz de Alge foi decisiva a actuação de Guilherme Eschwege, que ocupou o cargo de Intendente da Minas e Metais do Reino de 1824 a 1829.

Guilherme de Eschwege nasceu na Alemanha. Veio para Portugal por volta de 1803 para exercer a profissão de fundidor de ferro na Ferraria da Foz de Alge, onde ficou até 1810.

Nesse ano parte para o Brasil, onde desempenhou actividades relacionadas com minérios:

— Esteve na "Residência Montanhística de Vila Rica", que dava assistência aos exploradores de ouro;

— Montou uma fábrica de ferro;

— Encarregou-se do reconhecimento de um jazigo de chumbo;

— Fundou a Sociedade Mineralógica de Passagem.

D. João VI regressa entretanto a Portugal e Eschwege parte para a Alemanha, voltando a Lisboa no Verão de 1823.

A 12 de Julho de 1824 é então nomeado Intendente das Minas e Metais do Reino.

A Intendência podia administrar-se a ela própria; só se encontrava na dependência da Secretaria dos Negócios do Reino, chefiada pelo então duque de Palmela.

O decreto que nomeava o Intendente dissolvia igualmente a Junta das Ferrarias. Toda a administração passou então para a alçada de Eschwege.

A actividade do novo Intendente começou logo de imediato. Fez algumas exigências ao governo, mas este não as concedeu todas de imediato.

Quanto ao pedido satisfeito, a Intendência instalou-se numa sala do edifício da Casa da Moeda. Foi precisamente nessa sala que se organizaram todos os arquivos que permitiram posteriormente toda a investigação sobre eles feita.

Mas essencial para o futuro da Fábrica da Foz de Alge era o 2º pedido:

Eschwege lembrava ao governo a quantidade de ferro que se encontrava armazenado na Ferraria, a que se tornava imperioso dar saída. Fez então uma proposta para que as administrações dos Arsenais passassem ali a fazer as suas encomendas "as quais vêm a ser na dita Fábrica mais em conta do que se fossem fabricadas nas oficinas dos Arsenais". Só que os Arsenais deveriam pagar no acto de entrega das manufacturas.

Como se sabe, os organismos estaduais tinham uma dívida enorme na Fábrica da Foz de Alge, pois raro pagavam as encomendas de ferro que recebiam.

A este 2º pedido não deu o governo resposta.

Tudo se mantinha sensivelmente na mesma: a Fábrica endividada e desacreditada relativamente à qualidade do trabalho prestado e à pouca ou nenhuma vontade, por parte do governo, em a socorrer.

Eschwege, entretanto, cuidou de fazer alguns melhoramentos, entre

os quais substituir as máquinas de vento e colocar uma roda nova para o refino velho.

Deu igualmente ordens para que se desse saída ao ferro antigo que enchia o armazém, vendendo-o, ainda que com prejuízo, meio tostão mais barato que o ferro estrangeiro.

Propôs também a ideia da abertura de locais de venda em Coimbra, Castelo Branco, Tomar, Pedrógão Grande, Góis, locais onde a procura de ferro era bastante grande. O problema é que aos armazenistas não interessavam as percentagens das vendas, porque as manufacturas envelheciam em depósito antes que alguém as comprasse.

Só em 19 de Novembro de 1824 é que o governo respondeu ao pedido de Eschwege através de uma portaria ordenando que a Real Junta da Fazenda dos Arsenais do Exército contratasse com a Intendência das Minas para que se consumissem os seus produtos.

Surgiram encomendas do Arsenal, concretamente para fazer pregos. Só que para realizar essas encomendas era preciso dinheiro, que, como sempre, faltava.

Iniciou-se finalmente uma fundição nos finais de Março de 1825, mas os trabalhos faziam-se essencialmente com base em experimentalismos. Os produtos resultantes pecavam por mal executados e a qualidade do ferro deixava igualmente muito a desejar — chegaram a fazer-se ferraduras que se partiam à simples pressão dos dedos!

A única fonte de rendimento segura provinha das minas de São Pedro da Cova que enviavam mensalmente um pequeno subsídio. Só que foram entretanto arrendadas a particulares, limitando gravemente os recursos da Fábrica da Foz de Alge.

Por outro lado, a indústria particular mostrava-se fortemente concorrente com os produtos da Ferraria. Em 1822 a Fábrica do Bom Sucesso, por exemplo, fabricava balas a um preço pouco elevado.

Eschwege desiludia-se cada vez mais com o estado das minas e estabelecimentos metalúrgicos. A 12 de Abril de 1826 apresentou cinco causas que contribuiriam, na sua opinião, para o descalabro desta indústria, a saber:

1 — A falta de providências superiores;

2 — A inexistência de pessoal competente;

3 — O grande número de empregados inúteis;

4 — Os elevados salários auferidos;

5 — As intrigas relacionadas com o meio mineiro.

A propósito de intrigas, elas eram uma constante. As rivalidades de Eschwege e do secretário da Intendência, Vicente Pinto de Miranda, transpareciam e contribuíam para aumentar o descrédito da Ferraria da Foz de Alge.

Também a nível político eram bem patentes as oportunistas tentativas de agradar ao partido que, no momento, se encontrava no poder. Como se sabe, em época de lutas liberais, a inconstância dos vários governos era permanente. Concretamente neste período, sucediam-se os governos absolutistas e os liberais a uma velocidade vertiginosa.

Em 1826 o País era dirigido por uma regência miguelista. O governo era, simbolicamente, chefiado por Saldanha. Este governo não reunia o consenso e, apesar da sua periclitância, Eschwege decidiu oferecer os seus préstimos à causa liberal. Declarou-se pronto para fundir metralha e balas para defesa da Pátria.

Esforço inútil pois o governo nem exército para armar possuía — por isso chegou mesmo a pedir o auxílio a uma divisão inglesa.

Fez-se, com efeito, um acordo com Inglaterra em que nos seriam enviadas forças militares (do comando-geral do general Clinton). Este destacamento fixou-se em Coimbra, pois seria provável que os ingleses necessitassem de ferraduras, que a Fábrica da Foz de Alge se encarregaria de fornecer.

Isto vem demonstrar o grau de inércia em que se encontrava a Ferraria. De facto, escasseavam (ou faltavam de todo) encomendas particulares, e as tentativas de Eschwege em transformar a Ferraria em fábrica de material de guerra falharam. A actividade, na Foz de Alge, estava limitada ao refino de ferro cru, processo esse muito moroso.

Em 1827 há a registar um grande surto de febres sezonísticas que afectou gravemente a maioria dos trabalhadores da Fábrica.

Fruto das circunstâncias continuava a ser o desempenho de Eschwege ao nível das mais altas instâncias.

Em 1828 deu-se um golpe de estado absolutista, e Eschwege, que ainda não há muito havia perflhado a causa liberal, volta-se agora para D. Miguel. Pretendia acima de tudo assegurar o seu lugar na Intendência, o que não conseguiria por muito tempo.

Estas suas tentativas desesperadas de agradar aos vários governos poucos ou nenhuns benefícios trouxeram para o domínio das minas e concretamente, que é a parte que nos interessa, para a ascensão das Ferrarias da Foz de Alge.

A Fábrica desde sempre se debateu com os mesmos problemas: falta de encomendas, e quando elas esporadicamente surgiam faltava o dinheiro e empregados com conhecimentos que as realizassem atempadamente.

E também nunca partiu dos governos respectivos a iniciativa de fechar a Fábrica. Antes pelo contrário, aconselhavam à conservação da indústria "que, sem ser prometedora podia sustentar-se amparada convenientemente. O amparo é que nunca chegava" — relato elucidativo de J. S. Carvalho.

(Continua)

Em Portugal como na Europa

POUPANÇA INDIVIDUAL É HÁBITO EM VIAS DE EXTINÇÃO

Algumas das causas apontadas para o decréscimo da poupança em Portugal, segundo os economistas, prendem-se:

1) Com a entrada de Portugal na CEE, de onde nos chegam hábitos e apelos consumistas;

2) Com a perda de poder de compra, recorrendo o particular às suas poupanças para aquisição de bens ou serviços;

3) Com o aumento das facilidades de crédito, o que, segundo alguns, está a tornar-se um terreno perigoso pois aumenta o endividamento das famílias e tem também aumentado o rol dos chamados «créditos mal parados», uma vez que as economias familiares, sujeitas a pressões de consumo e com diminuição de receitas reais, se tornam insolventes.

Numa outra análise, superficial, de carácter sociológico, poder-se-á dizer que a mentalidade da população portuguesa em relação à poupança tem mudado radicalmente nos últimos anos. Se não vejamos:

Há vinte e tal anos os esquemas de protecção social existentes no País abrangiam apenas uma certa faixa de população: funcionários públicos, empregados com trabalho permanente, e pouco mais. O 13º mês (chamado «broas de Natal») e o subsídio de férias eram pagos só por algumas grandes empresas e de forma discriminatória e arbitrária. As reformas eram diminutas.

A população rural, que ao tempo significava uma grande percentagem, não tinha qualquer apoio para acções médico-medicamentosas (só em caso de tuberculose ou nalguns casos através das Misericórdias, depois de obter atestados de indigência, muitas vezes obtidos a troco de favores ou dádivas dos produtos da terra); reforma na velhice ou por incapacidade, nada.

Só com Marcelo Caetano, através das Casas do Povo, os rurais passaram a ter direito a reforma, mesmo assim inferior a todas as outras vigentes.

Compreende-se que uma das preocupações principais era garantir a velhice, por meios próprios, não se poupando esforços e sacrifícios para amealhar o mais possível. As zonas rurais, em termos relativos de rendimentos, eram onde a poupança surgia mais forte.

Com as grandes migrações para a capital e para o estrangeiro o espírito aforrador do português sublimou-se, já porque os salários eram de molde a poupar mais, já porque a necessidade de se afirmar na terra natal, através do poder económico, como que para se «vingar» de humilhações sofridas, era muito forte.

Depois, com o surgimento das gerações seguintes o hábito de poupar foi-se desvanecendo, primeiro porque o Estado-Providência, embora com as suas falhas e até um anunciado colapso, continua a ser credível e garantia de um desafogo mínimo na doença e na velhice, depois porque estas gerações já não comeram «o pão que o diabo amassou» e estiveram, desde o início, ligadas às grandes urbes, onde o apelo ao consumo é muito forte, apoiado em necessidades criadas muitas vezes artificialmente.

Veja-se que os emigrantes no estrangeiro foram durante muitos anos aforradores eméritos, depositando tudo o que conseguiam em instituições de crédito portuguesas, que para o efeito dispunham de incentivos atraentes, entre os quais elevadas taxas de rentabilidade das contas-emigrante, investindo também em compra de terrenos, andares, vivendas, com vista ao futuro regresso.

Nesse aspecto também a situação se tem vindo a modificar radicalmente e prova disso é que este ano as receitas dos emigrantes diminuíram em 11%. Cada vez mais o emigrante português na Europa se considera cidadão europeu, investindo no país de acolhimento na compra de casa, negócios ou aplicações, cliente de que os seus filhos dificilmente regressarão a Portugal para fazer vida. Muitos já nasceram no país de acolhimento e são cidadãos desse país, com os direitos, deveres, e hábitos daí advindos, alguns até desconhecendo os rudimentos da língua portuguesa, portanto totalmente desligados de Portugal e da sua tradição de poupança.

A nível interno as condicionantes económicas somam-se aos aspectos sociais e culturais para desincentivar o aforro do português médio, sobrecarregado com as despesas do dia-a-dia e assediado constantemente com apelos ao consumo.

OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS, OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. (036) 52105 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leonel da Silva Gomes

Pintor da construção civil

Telefone (036) 36052
Casalinho de Santa Ana

AREGA
3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

Orçamento Geral do Estado OS MILHÕES\$ PARA 1995

O Orçamento Geral do Estado (OGE) é um instrumento fundamental que rege a vida nacional durante um ano. É lá que se estipulam as taxas para os diversos impostos, as previsões de receitas, as dotações para as várias instituições que fazem mover o País, desde ministérios a câmaras municipais, fundos disto e daquilo. Normalmente há erros de execução ou de previsão, mas no essencial é por ali que ao longo do ano o País se rege.

O OGE para 1995 foi já apresentado na Assembleia da República, local onde é discutido e aprovado, e se o Governo diz que é um "orçamento virado para as empresas e famílias" a Oposição discorda plenamente.

Não nos cabe aqui fazer a análise deste Orçamento, apresentamos apenas alguns dados que têm o seu interesse.

Ao nível das receitas fiscais para 1995, eis alguns exemplos do que o Governo pensa arrecadar:

	milhões de contos
IRS	895
IRC	311
Outros	16
Imp. s/ p. petrolíferos	433
Imp. s/ cerveja	16
Imp. s/ beb. alc.	15
IVA	1124
Imp. automóvel	140
Imp. s/ tabaco	150

As despesas correntes estão avaliadas em 3864,1 milhões de contos, enquanto as receitas correntes são orçamentadas em 3552,3 milhões de contos, pre-

vendo-se um défice de 5,8% do Produto Interno Bruto.

A taxa do IVA, actualmente em 16%, passará novamente para 17%, o que aumentará em 45 milhões de contos a receita do Estado e se irá reflectir negativamente nas economias familiares.

As taxas de IRS a aplicar à retenção na fonte são as seguintes:

Salário anua l(contos)	
Até 730	0%
De 731 a 860	2%
De 861 a 1030	4%
De 1031 a 1280	6%
De 1281 a 1550	8%
De 1551 a 1790	10%
De 1791 a 2050	12%
De 2051 a 2570	15%
De 2571 a 3340	18%
De 3341 a 4230	21%
De 4231 a 5780	24%
De 5781 a 7710	27%
De 7711 a 12850	30%
De 12851 a 19280	33%
De 19281 a 32140	36%
De 32141 a 32140	38%
Superior a 32141	38%

As autarquias vêm as suas verbas reforçadas em 13%, embora reclamem que as verbas do aumento de IVA que irão suportar (cerca de 8,8 milhões de contos) sejam incluídas como reforço do Fundo de Equilíbrio Financeiro.

A este propósito, numa recente reunião em Coimbra entre a Associação Nacional dos Municípios Portugueses e a Associação Nacional das Freguesias, foi afirmado que em Portugal as autarquias recebem 24 contos por

cada 1000 que o Estado cobra de impostos, referindo-se ainda que no total dos dinheiros do País recebem 6%, enquanto a média dos países da CE se situa entre os 17 e 18%.

No sector automóvel as coisas não ficarão fofas, pois que os veículos comerciais e os jipes, até aqui isentados do Imposto Automóvel, passarão a ser tributados, o que aumentará significativamente os seus valores de venda.

Estão consignadas no OGE/95, em PIDDAC, as seguintes verbas para o novos Centros de Saúde de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra:

Figueiró dos Vinhos:
1994 — Financiamento nacional e comunitário (50% cada): 28200 contos.

1995 — Financiamento nacional e comunitário (50% cada): 242000 contos. Total: 270200 contos.

Castanheira de Pêra:
1995 — 60000 contos; 1996 — 180604 contos; 1997 — 94426; Total — 335030 contos.

Quanto às verbas atribuídas aos municípios do distrito de Leiria, e para completar o gráfico da 1ª página, publicamos o quadro do Mapa X referente ao nosso distrito.

O aumento de verbas em relação ao ano passado situa-se em todo o distrito numa média de 10%, mas a Câmara de Leiria tem um acréscimo de 220,1%, enquanto Marinha Grande e Nazaré se ficam pelos 3,5%. Figueiró dos Vinhos vê as suas verbas aumentadas em 10%.

MAPA X FINANÇAS LOCAIS - 1995

	TRANSFERÊNCIAS			(Contos) A TRANSFERIR PARA AS FREGUESIAS
	CORRENTES	CAPITAL	FEF TOTAL	
LEIRIA				
ALCOBAÇA	634.859	459.726	1.094.585	63.485
ALVAIAZERE	230.301	166.770	397.071	23.030
ANSIÃO	258.269	187.022	445.291	25.826
BATALHA	218.541	158.253	376.794	21.854
BOMBARRAL	192.689	139.533	332.222	19.268
CALDAS DA RAINHA	483.690	350.258	833.948	48.369
CASTANHEIRA DE PÊRA	151.022	109.361	260.383	15.102
FIGUEIRÓ DOS VINHOS	217.423	157.444	374.867	21.742
LEIRIA	1.122.945	813.167	1.936.112	112.294
MARINHA GRANDE	355.223	257.231	612.454	35.522
NAZARÉ	200.329	145.065	345.394	20.032
ÓBIDOS	206.679	149.664	356.343	20.667
PEDRÓGÃO GRANDE	191.979	139.020	330.999	19.197
PENICHE	286.880	207.740	494.620	28.688
POMBAL	670.108	485.250	1.155.358	67.010
PORTO DE MÓS	352.667	255.379	608.046	35.266

Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- Azulejos
- Banheiras
- Lava-Louças
- Pavimentos

- Louça sanitária
- Ferragens
- Ferramentas
- Tubos e acessórios

- Fibrocimento
- Tintas Dyrup
- Cimento
- Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (036) 36151. Fax: 36328

CABAÇOS — 3250 ALVAIAZERE

A PAU... DE CANETA!

Notícias rectificadas

No numero de Setembro de um dos nossos colegas do concelho vinham inseridas duas pequenas notícias locais referentes a Arega que por serem inexactas tomamos a liberdade de rectificar.

A primeira, referente à Ribeira do Brás, dava como concluída a obra do lavadouro público daquele lugar, o que não corresponde minimamente à realidade pois só agora se iniciaram as obras de pedreiro, estando o desaterro já feito, esse sim, há bastante tempo.

A segunda referia-se ao lugar dos Braçais e referia que a estrada que liga o lugar à vila tinha sido alargada.

Só se para mim isso é invisível! Mas passo lá todas as semanas mais do que uma vez e ainda não vi alargamento nenhum. Já não era mau que tapassem os buracos que vão germinando, quanto mais alargá-la.

A obra que de facto foi feita foi um alargamento da rua do fundo do lugar, conforme ilustrou este jornal no número anterior, mas essa rua dá apenas acesso, depois de terminarem as casas, a terras de cultivo, embora no sentido inverso venha desembocar no largo principal, que por sua vez comunica com a estrada que dá para a vila.

Naturalmente que o órgão que publicou estas notícias quis prestar a melhor informação aos seus leitores, mas, como também acontece por cá, a notícia chega à redacção deturpada, às vezes com segundas intenções, e quem fica mal visto é quem publica quando o informador é que devia levar um puxão de orelhas. Que me perdoem pois a rectificação, e, quanto ao nosso jornal, se dermos notícias incorrectas agradeço que façam o mesmo.

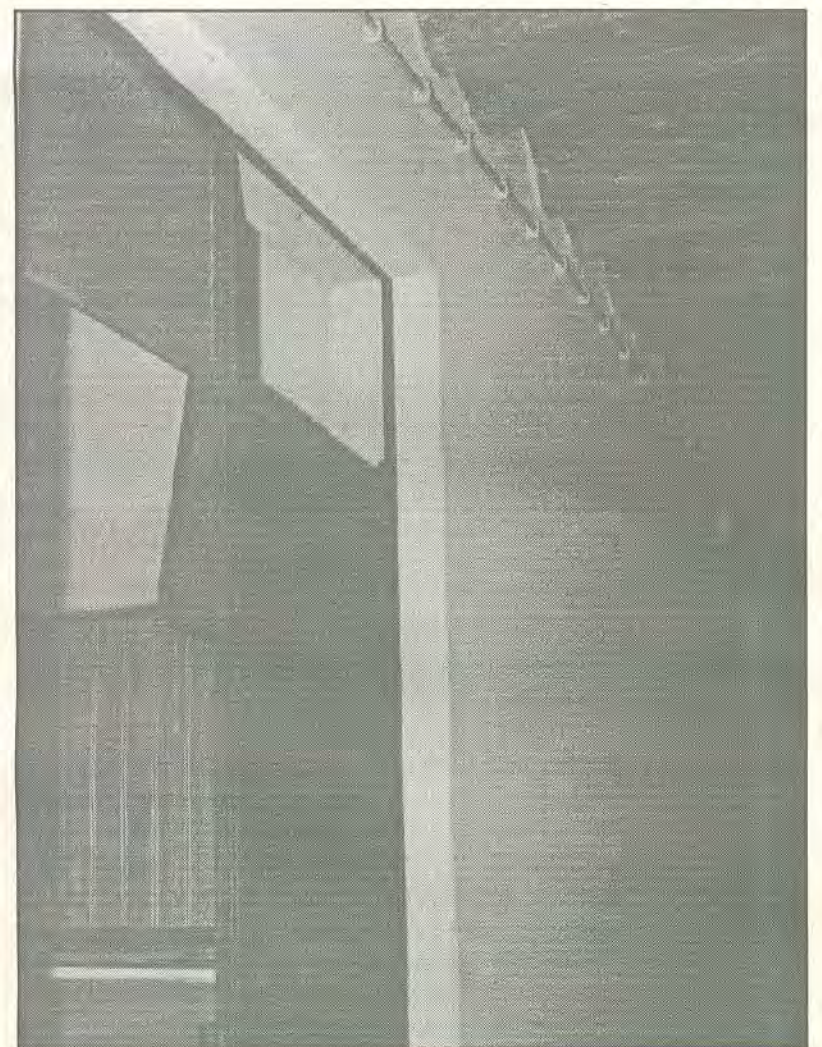
Bar da Associação assaltado

O bar da Associação Recreativa e Cultural Areguense instalado no Polidesportivo teve o mês passado a visita, pela segunda vez, de intrusos que, introduzindo-se pela janela basculante sobreposta à porta da entrada para o mesmo, furtaram dali o que mais lhe conviu.

Pelo teor das faltas presume-se que foi gente miúda, e como nenhum sinal de arrombamento da parte exterior do Polidesportivo foi detectado tudo leva a crer que era rapaziada munida da chave principal, sabendo-se que a entrada do bar se situa no interior e para lhe ter acesso é necessário entrar primeiro no pavilhão.

A direcção da ARCA espera descobrir brevemente o autor ou autores da façanha

Maroco



Foi pela janela de "bandeira", por cima da porta, que o ou os ladrões se introduziram no bar, depois de a arrombarem

Acidente com mordidelas à mistura

No dia 10 de Outubro findo, quando o nosso conterrâneo Mário da Conceição Martins, do Vale do Prado, se deslocava na sua motorizada, na estrada de Arega a Cabaços, ao passar pela Venda do Henrique foi surpreendido por um cão que se atravessou à frente do veículo não lhe deixando outra alternativa a não ser uma queda aparatos, da qual resultaram escoriações um pouco por todo o corpo.

Como se lhe não bastasse o azar da queda e os ferimentos dela resultantes, ainda teve de suportar várias dentadas do felino que ao ver-se atropelado em vez de fugir se lançou num ajuste de contas!

É caso para dizer: em cima de escalabardado, mordido!

Maroco



ÀS VEZES CHEGAM CARTAS...

as ferroadas do *Abelhão*

A propósito da ferroada que o nosso *Abelhão* resolveu distribuir a quem de direito em virtude de as obras do edifício da pré-primária se encontrarem há bastante tempo estagnadas, recebemos da Câmara Municipal uma carta esclarecendo o porquê da paragem das ditas obras, que nos merecerá uma pequena resposta. Como a carta é dirigida ao director deste jornal, nesse título, e portanto ao jornal, embora não tenha indicações para publicação entendemos publicá-la neste local onde normalmente publicamos as cartas que nos chegam.

E, sem mais delongas, passemos então à carta propriamente dita:

Exmo. Sr.
Director do jornal Voz d'Arega
1675 Odivelas

Assunto: Obra da Pré-Primária

A edição de 10 de Outubro desse Jornal teve diversas insinuações relativamente ao andamento das obras do novo edifício da pré-escola de Arega. Entende esta Câmara que o sentido especulativo da apreciação jornalística seria evitável, se perante a Câmara Municipal - dono da obra - fossem colhidos esclarecimentos, dados, aliás, à população no Boletim Municipal nº 19, de JULHO/SETEMBRO; e, verbalmente, a um elemento da Junta de Freguesia para os transmitir àquele órgão e à ARCA a quem

se solicitava a utilização das instalações por mais alguns meses.

Deixando à investigação de quem a quiser efectuar o desaparecimento da placa do empreiteiro, adiantar-se-á que ele se encontra a ultimar o edifício pré-escolar de AGUDA que se considerou prioritário, devido à falta de instalações naquela sede de Freguesia. Subsequentemente, retomará os trabalhos em Arega, até à sua conclusão, pois é propósito da Câmara devolver à Junta de Freguesia as instalações ocupadas, tão depressa quanto possível.

Com os melhores cumprimentos
O Presidente da Câmara Municipal,
(Fernando M. C. Manata)

A propósito desta carta

Porque a carta que ora publicamos encerra algumas críticas à forma como foi apreciada por este jornal a paragem das obras do novo edifício da pré-escola de Arega, importa clarificar alguns pontos.

Assim:

1 — A abordagem em apreço foi inserida numa rubrica que se pretende de estilo mordaz e até jocoso quanto baste, o que o próprio título indica, de forma a lidar com os temas de forma ligeira mas crítica.

2 — Não é lícito apontar sentido especulativo à peça, quer devido ao estilo utilizado, quer até ao teor propriamente dito do tratamento do tema, porquanto os factos explanados respeitam em tudo a ética jornalística:

— Informação correcta: a obra está parada;

— Interrogação: porquê?, aventando hipóteses meramente ilustratórias, dentro do estilo da própria rubrica, e não tirando conclusões (a não ser a ferroada, que é uma mera figura de adorno, assim como também o é a citação ao desaparecimento da placa do empreiteiro que serve apenas para ilustrar o estado de abandono da construção).

Não se chega pois a qualquer Conclusão, infundada ou não, não sendo obrigatória a Investigação.

3 — O Boletim Municipal não tem por hábito chegar à nossa redacção (que está bem identificada na ficha técnica), embora o Voz d'Arega chegue todos os meses à Câmara Municipal e também ao Sr. Presidente da Câmara, mesmo sem o "porte pago", como é, aliás, de lei. (Boletins de

algumas Câmaras, até do Alentejo, chegam-nos periodicamente e nós nunca lhes enviámos qualquer jornal!). Quanto à informação verbal dada à Junta de Freguesia, a direcção deste jornal tomou dela conhecimento através desta carta.

4 — É sabido que todos os que trabalham para este jornal o fazem a título voluntário, tirando tempo ao seu descanso, sem disponibilidades para grandes colheitas de informação. *Mea culpa*. Mas esse facto deveria ser reconhecido pelo poder autárquico, informando periodicamente das suas actividades os órgãos de comunicação da sua zona de influência (falamos por nós, não sabemos se os outros órgãos do concelho têm o mesmo tratamento). E a pouca informação que nos chega, em forma de Edital ou Esclarecimento, tem sido publicada, gratuitamente, porque achamos ser do interesse da população o conhecimento do que se passa no seu concelho.

Ainda recentemente, soubemos que o Plano Director Municipal tinha sido apresentado em Arega, numa reunião, uma semana depois!

5 — De qualquer forma, agradecemos ao Sr. Presidente da Câmara, e fazemo-lo sinceramente, a amabilidade que teve em responder à questão suscitada pelo *Abelhão* em nome dos muitos areguenses que se interrogavam sobre o porquê da paragem das obras há tanto tempo.

E, já agora, pedimos também que tome em consideração senão todos, pelo menos alguns dos itens que atrás apresentamos.

O director, Almiro Moraes

Esclarecimento público da liquidação da antiga Liga de Promoção de Arega

Cópia de documento/recibo em que a antiga Liga de Promoção de Arega entregou o seu saldo à Associação Recreativa e Cultural Areguense

Recebemos da Srª D. Maria Alice da Conceição Dias Marques Feliciano e José Marques Feliciano um cheque sobre a Caixa Geral de Depósitos no valor de Esc. 25 000\$00 (vinte cinco mil escudos).

Esta verba destina-se a auxiliar as actividades da ARCA, decisão tomada por alguns dos sócios mais representativos da antiga Liga de Promoção de Arega, extinta em 1980.

A verba levantada, após o falecimento de um dos titulares da conta (Henrique Martins) cifrava-se em cerca de Esc. 13 000\$00, conforme fotocópia anexa.

Dado o lapso de tempo decorrido entre aquela data e a actual, entendemos nós fazer a entrega de Esc. 25 000\$00.

Na impossibilidade de contactar todos os membros dos corpos gerentes desta Liga, tiveram maior relevo nesta decisão, além dos já mencionados, os Srs. Evaristo Gomes Borges, Dâmaso Teixeira Lemos e Domingos de Carvalho.

Arega, 11 de Setembro de 1988.
(Seguem as assinaturas dos directores da ARCA de então)

VÍTOR MANUEL GOMES SANTOS



EMPREITEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

CONSTRUÇÃO E VENDA DE ANDARES E MORADIAS

OLHOS DE ÁGUA, 205-A
Tel. 501031 - Residência
Telemóvel 0931212708

8200 ALBUFEIRA
ALGARVE

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

Reportagens:

- Reuniões
- Casamentos
- Festas/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagem de modelos, etc.

Serviços com sonorização e títulos

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

TELEF. P.P. 52310

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

- Aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.

NOVIDADES
LANÇADAS
TODOS
OS
MESES

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ZULMIRA FERNANDES

ADVOGADA

Praça Dr. António José Pimenta, nº 4, Sótão - (Junto à MARIBEL)

Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS

TELEFONES

Resid.: 34246

Praça: 34260

e 34151



AUTOMÓVEIS

DE ALUGUER

EM AREGA

GERÊNCIA DE ADELINO DOS SANTOS COELHO

COM AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café do Almiro

SERVIÇO DE BAR
E SALA DE JOGOS

ABERTO ATÉ
ÀS 2 HORAS
DA MANHÃ COM A
MELHOR BICA DA
REGIÃO

TELEF. 34151
AREGA

3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

VISITE-NOS
NÃO QUEREMOS (SÓ)
VENDER MÓVEIS
QUEREMOS FAZER AMIGOS!
SOMOS

MÓVEIS MIK
CABAÇOS
3250 ALVAÍZERE
036 - 36235

ANTÓNIO

TEIXEIRA DA SILVA
LADRILHADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS
TRABALHOS REFERENTES À SUA
ARTE

COM ORÇAMENTOS GRÁTIS

Telf. (036) 34 844 - BREJO - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES

- Pronto-a-vestir -

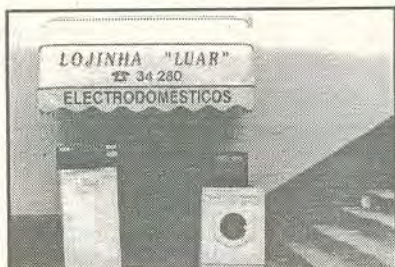
Venda e aplicação de alcatifas
Electrodomésticos

Revestimentos para automóveis

TELEF. 036-34280-34233

AREGA

3260 Figueiró dos Vinhos



RETIRO FIGUEIRAS

DE

José Manuel Jesus Silva

SNACK-BAR — RESTAURANTE

Telef. 036 - 53258 • CHÃOS — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pensão Dinis

Estrada de Alvaíazere
Telef. 36263

AGÊNCIA

TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOKER

DUAS CASAS, UM LEMA: BEM SERVIR
Gerência de Fernando Ferreira Dinis
CABAÇOS - 3250 ALVAÍZERE

Café Luanda

Frente à Praça Nova
Telef. 36260

Sobre o eucalipto

O eucalipto é originário da Austrália e Indonésia e classifica-se como pertencendo à família das Mirtáceas.

Na Austrália existem mais de 500 espécies desta árvore que abrangem regiões de clima extremos, desde o grande deserto central até às regiões de altitude, com neves no Inverno, passando por áreas de clima chuvoso como, por exemplo, a Tasmânia.

As numerosas espécies de eucalipto têm características diversificadas, podendo umas atingir mais de 100 metros de altura, outras não passam de arbustos com numerosos ramos de menos de 3 centímetros de diâmetro, e ainda outras são espécies frondosas que podem atingir até 6 metros de diâmetro na base.

Os primeiros humanos a usarem o eucalipto em seu benefício foram sem dúvida os aborígenes australianos. Descobriram que algumas espécies das regiões áridas (*Eucalyptus oleosa*, *Eucalyptus dummosa*, *Eucalyptus incrassata*) conservavam água nas suas raízes, permitindo-lhes viajar pelo deserto sem problemas de escassez do precioso líquido. Por outro lado transformavam as sementes de algumas espécies em farinha, consumindo também o néctar das flores gigantes do *Eucalyptus macrocarpa* (o néctar de cada uma destas flores é suficiente para encher uma colher de café). Utilizavam também uma secreção açucarada de um insecto que vive nas folhas do eucalipto.

Entre nós a utilização desta árvore resume-se quase exclusivamente

ao fabrico de pasta de papel, que, provindo do *Eucalyptus globulus*, a espécie mais comum em Portugal, resulta em papéis para escrita de grande qualidade, em resultado das características da fibra que produz. Também em algumas regiões africanas e em grande parte da América do Sul o eucalipto é utilizado para este fim, mas com fibras de menor qualidade.

Uma outra grande utilização desta árvore, e que é pouco conhecida entre nós, é o seu aproveitamento para a indústria do mobiliário. Certas espécies oferecem características estéticas únicas em resultado da disposição dos seus componentes e colorações. A mais notável pelo seu tom vermelho-acastanhado, aliado a grande dureza e perenidade é a espécie *Eucalyptus diversicolor*, muito utilizada em mobiliário interior e principalmente em *parquet*.

Utiliza-se também como planta ornamental, existindo espécies de grande beleza, com destaque para o *Eucalyptus ficifolia*, que produz grandes massas de flores vermelhas, e para as espécies *Eucalyptus gunnii*, *cinerea* e *darlympleana*, cujas folhas redondas e cinzentas são utilizadas em arranjos florais.

Uma outra utilidade do eucalipto refere-se à extracção dos óleos essenciais das suas folhas, os quais são posteriormente utilizados em farmacologia.

Não esquecer também uma produção associada ao eucalipto: o mel "de eucalipto", considerado pelos apreciadores como de 1ª qualidade.

Dez pontos a favor

Voz Agrícola

Tendo como ponto de partida as dez principais acusações que normalmente são feitas ao eucalipto, a SOPORCEL, uma das maiores empresas do sector das celuloses, rebate essas acusações defendendo o plantio do eucalipto em Portugal.

1 — O País está *eucaliptizado*. Temos eucaliptos a mais.

— Existe uma grande margem de expansão florestal sem conflito com a agricultura, a par da existência de alternativas económicas ao eucalipto. Os futuros eucaliptais serão plantados em terras (erradamente) agricultadas e mais férteis.

2 — Os eucaliptos *gastam água em excesso, secam fontes, etc.*

— O eucalipto tem capacidade de regular a transpiração, podendo desenvolver-se usando a água de que dispõe. Sabe mesmo reter água para a gastar em caso de escassez.

3 — Os eucaliptos *consomem mais nutrientes do solo que as outras espécies, impedindo o crescimento destas. Assim, desertificam o solo.*

— Não está comprovado cientificamente. Mais de 80% dos sais minerais extraídos do solo são desenvolvidos pela queda periódica de cascas e folhas. Na exploração florestal, a devolução é feita pelas folhas, ramos e bicaçadas. A menor presença de espécies deve-se a fenómenos de ensombramento e de concorrência hídrica.

4 — Os eucaliptos *libertam substâncias tóxicas que esterilizam o solo e o arranque dos céspedes é muito difícil.*

— As folhas do eucalipto são ricas em cineol. Os efeitos bactericidas desta substância química ces-

sam com a biodegradação das folhas. O arranque dos céspedes, depois da terceira rotação, não representa qualquer problema técnico, ambiental ou financeiro intransponível.

5 — Onde há eucaliptos *não há pessoas. Eles contribuem para a desertificação humana.*

— Não é a floresta que expulsa o homem, mas a desertificação humana que atrai a floresta. O ordenamento dos usos do solo pode contribuir para uma coexistência equilibrada homem / floresta.

6 — Os eucaliptos *têm sido plantados em áreas queimadas, antes com outra espécie florestal, beneficiando pois dos fogos florestais.*

— A legislação de 1988 não terminou com os fogos florestais, provando-se não existir relação causa / efeito entre a plantação de eucaliptos e os fogos.

7 — O eucalipto é *uma espécie exótica e como tal ecologicamente indesejável.*

— A moda de condenar as espécies não indígenas está ultrapassada. Transportadas pelo homem para satisfazer as suas necessidades, estas espécies com fins industriais são fixadoras de CO₂, sendo as melhores máquinas naturais de combate ao efeito de estufa.

8 — O eucalipto *tem pouca diversidade biológica e nele não há caça.*

— O eucalipto é um excelente

local de refúgio e de repouso da fauna cinegética, sendo possível fazer coexistir esta actividade e a caça, especialmente deixando corredores ecológicos de flora autóctone.

9 — O eucalipto é *plantado em zonas rurais longe das fábricas e as suas mais-valias integralmente exportadas.*

— Tem-se minimizado esta injustiça pela utilização de mão-de-obra local na exploração florestal.

10 — O eucalipto *produzido na América do Sul é muito mais barato e por isso, em breve, deixará de ter interesse económico em Portugal.*

— Para o evitar, a produção portuguesa tem de ser ainda mais produtiva e praticar custos de plantação, manutenção e exploração cada vez mais baixos.

Transcrito da revista Terra Verde, nº 4, Julho 1994, com a devida vénia.

Nota da redacção

Por falta de espaço, continuaremos este artigo no próximo número, em que a QUERCUS contrapõe dez razões contra o plantio do eucalipto.

Publicaremos igualmente algumas considerações do director florestal da SOPORCEL, sobre o mesmo tema, inseridas num artigo do DN que o nosso assinante Sr. Aníbal Carvalho nos fez chegar às mãos.

A.M.A.®

Auto Monumental do Arceiro, SA

concessionários



oficinas e peças



SEDE - STAND - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 - 1000 LISBOA Telef. 849 41 85 - 847 53 67 - Fax 804 775 - NOVO STAND - Av. da Igreja, 63 - C 1700 LISBOA - Telef. 797 72 33 - 795 51 00

40 ANOS FAZEM A DIFERENÇA

CONTAS SÃO CONTAS

Depois de tudo liquidado aí estão as contas das Festas de Nossa Senhora da Conceição para esclarecimento do público e população em geral, pois apesar de ser em cima da hora até não correu nada mal em termos de saldo positivo. Parabéns à comissão organizadora.

Interessa aqui também esclarecer que esta quantia se encontra depositada na Caixa Geral de Depósitos, na conta da comissão organizadora da festa. Num dos próximos números deste jornal será informado qual o destino a dar a esse dinheiro, que será sempre para melhoramentos da igreja ou seus anexos

RECEITA E DESPESA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, EM AREGA, NO ANO DE 1994

RECEITA	
Peditório	1 508 685\$00
Bar do Adro	264 000\$00
Bar de Comidas	689 000\$00
Quermesse	301 000\$00
Fogaças	462 850\$00
Desportos, etc.	52 550\$00
Soma	3 278 085\$00
DESPESA	
Despesa dos Bares	915 647\$00
Arraial	1464 676\$00
Igreja	64 600\$00
Quermesse e desporto	60 800\$00
Soma	2 505 723\$00
RECEITA	3 278 085\$00
DESPESA	2 505 723\$00
SALDO	772 362\$00

Parabéns, Jacinto!

Chega-nos a notícia de que um nosso amigo e conterrâneo conseguiu um lugar destacado na difícil carreira de bancário, onde a concorrência é desenfreada.

Trata-se do Sr. Jacinto Manuel Fernandes Baião, filho da Srª D. Maria Inês Baião e do Sr. José Henriques Baião, que é a partir do passado dia 19/10 coordenador comercial do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e responsável por um novo balcão daquele Banco em Coimbra, no Casal da Eira.

Os nossos parabéns.

Adivinhe... se for capaz!

Para compensar as vezes em que não publicamos nenhuma, desta vez vão duas adivinhas.

1

Verde nasci e de setas me cobri
Mas logo perdi a vida
Quando para ti me ri.

2

Comprida como uma estrada,
Cabe na mão fechada.

Solução do nº anterior:

O engenho (ou nora) com os púcaros, a tirar água.

ATLETISMO

Ouro para Nuno Fernandes

Mais uma vez o "nosso" campeão Nuno Fernandes, tema da 3ª página do último número deste jornal, representou Portugal condignamente num certame internacional.

A sua participação nos VI Jogos Ibero-Americanos de Atletismo, realizados na cidade de Mar del Plata, na Argentina, saldou-se pela obtenção da medalha de ouro no salto à vara, a sua especialidade, com a marca de 5,15 metros, à frente do cubano Miguel Barrios, o seu principal adversário.

A prova de vara realizou-se no primeiro dia dos Jogos, 27 de Outubro, assim como lançamento de disco feminino, onde a portuguesa Teresa Machado arrebatou igualmente a medalha de ouro, com 61,2 metros.

No mesmo dia correram-se também os 5000 metros, onde Raimundo Santos alcançou a 3ª posição, com direito a medalha de bronze.

No geral a participação portuguesa nestes Jogos foi medíocre, sendo estes os melhores resultados alcançados.

Recorde-se que Nuno Fernandes é filho da Drª Helena Serra, distinta areguense que temos a honra de contar como nossa colaboradora.

Bandeira de N.ª Sr.ª, de Arega, foi em promessa a Fátima

No dia 9 de Outubro findo a bandeira de Nossa Senhora e Cristo Rei de Arega deslocou-se mais uma vez a Fátima no cumprimento de uma promessa feita a Nossa Senhora de Fátima pela Srª D. Maria Alice da Conceição, do Casal Macedo, promessa essa feita aquando duma demorada doença acrescida de rigorosa intervenção cirúrgica.

Foi acompanhada por um grupo de cinquenta pessoas, entre família-

res, vizinhos e amigos, aos quais pagou a deslocação em autocarro alugado para o efeito.

Da promessa fazia parte passar todo o itinerário de ida sem falar, o que conseguiu com facilidade, com a colaboração dos acompanhantes.

Foi acima de tudo uma demonstração de fé e solidariedade.

À Srª D. Maria Alice desejamos toda a saúde possível.

Maroco



A bandeira de Nossa Senhora, de Arega, no Santuário de Fátima

FUTEBOL

Campeonato da A. F. Leiria

resultados da 6ª jornada

DIVISÃO DE HONRA

Alfeizerense - Vieiraense, 0-1;
Nazarenos - Bidoeirense, 3-1;
Arcuda- Alberg. dos Doze, 2-1;
Mirense - Pernelhas, 2-3; Estrda - Gaieirense, 1-1; **Alvaiázere** - Portomosense, 1-0; Batalha - Alcobaca, 0-2; Ramalhais - Vidreiros, 3-4.

Classificações:

1º Nazarenos 16 pt.;
2º Alcobaca 15 pt.;
3º Alvaiázere 15 pt.;
4º Alqueidão da Serra . 14 pt.;
5º Bidoeirense 13 pt.

1ª DIVISÃO ZONA NORTE

Ranha - Mata Mourisca, 1-1;
Motor Clube - Regueira de Pontes, 3-0; Guinense-Avelarense, 2-0; Ilha-Amieira, 2-1; Praia Vieira-Boavista, 4-1; Moita da Roda-Moita de Boi, 1-4; Chão de Couce - **Desportiva de F. Vinhos**, 0-2; Pelariga - Barracão, 0-1.

Classificações:

1º Desp. de F. Vinhos . 17 pt.;
2º Moita de Boi 15 pt.;
3º Motor Clube 14 pt.;
4º Barracão 14pt.;
5º Chão de Couce 14 pt.

ZONA SUL

Biblioteca - Casa de Pessoal, 5-0; Albergaria - Rostos, 0-3; Ferrel - União da Serra, 3-1; Óbidos-Pataias, 0-0; Barbas - Atouguesense, 2-2; Burinhosa - S. Bernardino, 1-2; Caranguejeira - Campo, 2-1; Delgadense - Relvense, 2-1.

Comanda o Caranguejeira, invicto e com 18 pontos.

2ª DIVISÃO - SÉRIE 1

Vermoil - Pousaflores, 7-1; Carreirense - Ansião, 0-2; Meirinhas - Almagreira - 2-3; Várzeas - A. Unido, 1-0; Redinha - Pedrogueense, 0-0; Outeirense - Castanheira de Pêra, 2-2.

Comandam Almagreira e Ansião.

FUNDADO EM 1952- RESTAURADO EM 1987
41 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES



Gerência de Evaristo Borges e António Costa
AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA



Almiro J. Silva, Lda.

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3º, ESQ. - 1600 LISBOA
Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96



VOZ d'AREGA

Registos no Min. da Justiça: publicação
periódica nº117 450; empresa jornalística nº
217 449.

A. R. C. A.

AREGA - 3260 Figueiró dos Vinhos

Propriedade: Associação Recreativa e Cultural Areguense - Contribuinte nº 501078860.

Director: Almiro Antunes Moraes.

Director-Adjunto: Pedro Alves Ferreira.

Colaboradores: Céu Coelho - D. Alice Baião Moraes - Dina Moraes Lopes - Drª Helena Serra Fernandes - Drª Manuela - Drª Paula Pinto Alves - Elsa Moraes Lopes - Fernanda Moraes - Sandra Henriques - "Tia Li" - Américo Silva Ferreira - António Teixeira Silva - Emídio Borges Gomes - Manuel Conceição Lopes - "Maroco" - Padre Aníbal - Padre José Escaroupa - Raul Henriques.

Redacção: Filial em Lisboa - Trav. Limoeiros, A, r/c, dto., 1675 Odiveiras - telf. 933 31 94.

Composição, montagem e impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços, 3250 Alvaiázere.

Tiragem deste número: 2000 exemplares.

NOTA.- SE RECEBER TRÊS NÚMEROS DESTA JORNAL SEM OS TER PEDIDO E NÃO OS DEVOLVER, SERÁ AUTOMATICAMENTE CONSIDERADO(A) ASSINANTE